



**SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR**
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



**EXPOULBRA
2015**

**MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO**
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



VIM SÓ PRA VER OS COMENTÁRIOS: OPINIÕES EXPRESSAS POR LEITORES DA EDITORIA FOLHA PODER NO FACEBOOK

Ângelo Jorge Neckel⁽¹⁾ Deivison Moacir Cezar de Campos⁽²⁾ (1) Bolsista de Iniciação Científica (PROICT), Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, ULBRA/Canoas (2) Doutor em Comunicação, coordenador do Curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo, ULBRA/Canoas.

INTRODUÇÃO:

As redes eletrônicas potencializaram a interatividade entre os indivíduos e os veículos jornalísticos. Com páginas institucionais em sites de redes sociais, os veículos ganharam uma ferramenta para o retorno em tempo real da opinião da audiência. Por outro lado, a participação dos leitores resulta em disputas pela hegemonia de seus posicionamentos. O presente artigo aborda as opiniões expressas por leitores em comentários na editoria de política Folha Poder, da Folha de São Paulo, no *Facebook*. A participação do leitor afeta cada vez mais a centralidade do Jornalismo como fonte de informações. O público não se contenta apenas em consumir, mas também em produzir e difundir conteúdo através de comentários e compartilhamentos. Resultado dessa participação, a interação social entre leitores através de comentários disputa espaço com as informações jornalísticas. Por vezes, os comentários a respeito de outros comentários recebem mais atenção do que as matérias publicadas. Com isso, aumentam as chances de o público interpretar fatos sociais com base em informações e opiniões de outros leitores, ao invés das informações publicadas por veículos jornalísticos.

OBJETIVO:

O artigo investiga quais as características dos comentários mais curtidos e repercutidos dos leitores da Folha Poder, publicados na página da editoria no *Facebook*. Para isso, serão analisados os comentários sobre as reportagens veiculadas na editoria e o conteúdo da opinião expressa neles.

METODOLOGIA:

Os conceitos norteadores da pesquisa foram: interatividade (PRIMO, 2000); redes sociais (RECUERO, 2009); participação (JENKINS, 2009); ideologia (THOMPSON, 1995), cujas formas de operação foram utilizadas como aporte metodológico para análise dos comentários na última seção do artigo devido à identificação de disputas por hegemonia nas opiniões expressas pelos usuários.

A pesquisa tem nível exploratório e método documental (GIL, 1987), utilizando-se da análise de conteúdo (HERCOVITZ, 2003).

A amostragem consiste nas cinco reportagens publicadas entre 28 de setembro e 27 de outubro de 2014, com maior quantidade de curtidas, comentários e compartilhamentos até o dia 06 de novembro de 2014. Os 30 comentários mais curtidos e respondidos foram analisados a partir das categorias: partidarismo político; preconceito e discriminação; xingamento. Ao todo, mapeou-se 163 comentários, dos quais 137 apontam para as três categorias. Antes, identificou-se os processos de participação e interatividade dos internautas. Também foi aplicado um questionário a sete comentadores das cinco reportagens, selecionados entre os autores dos comentários analisados, a fim de traçar o perfil dos comentadores e seus respectivos hábitos de consumo ao utilizarem o *Facebook* e leitura de informações jornalísticas.

RESULTADOS:

As informações e opiniões expressas por leitores nos comentários da Folha Poder geralmente destoam do conteúdo das reportagens publicadas na editoria. Os conteúdos dos comentários são articulados a partir da visão de mundo dos usuários. Com isso, fomentam discussões em que prevalecem a tentativa de inferiorizar outros leitores e opiniões opostas. Assim, usuários opinam com base nos comentários ao invés das informações jornalísticas. Com isso, o conteúdo dos textos desaparece no decorrer dos debates, pautados pela disputa de poder simbólico entre os leitores a partir de estratégias de fragmentação e dissimulação ideológica (Thompson, 1995, p.81), presentes na maioria das respostas. Dentre os conteúdos que apontam para a fragmentação, isto é, a divisão de grupos ou indivíduos opositores, destacam-se críticas pessoais aos presidentiáveis através de trocadilhos com os respectivos nomes e frases irônicas contra partidos políticos, aliadas à linguagem própria da internet. Os conteúdos com dissimulação, ou seja, a negação ou obscurecimento de interesses de dominação, estão presentes em comentários preconceituosos contra pobres e LGBTs, publicados em sequência e que mobilizam conversações entre os autores. Tais conteúdos por vezes resultam em xingamentos, determinantes para retornos de comentadores a fim de responder as ofensas. Essas características constituem a maioria dos pares conversacionais, desde que estejam acompanhadas de argumentos. Embora prevaleçam desvios de foco, os poucos comentários que sintetizam o tema das reportagens são os mais curtidos, juntos aos que mobilizam a interatividade, os primeiros a serem publicados e os de retorno dos comentadores para responder a interlocutores. Existem combinações entre os quatro perfis, que demonstram a adaptação dos usuários ao processo de participação através dos comentários à medida que alguns conseguem provocar interação com os demais, além de se habituarem às características técnicas de sites de redes sociais. Os leitores consomem informações jornalísticas, mas também publicam conteúdo a partir de opiniões pessoais, sobrepondo-as ao teor das matérias. Essas práticas evidenciam a atribuição de maior relevância dos autores às próprias opiniões, ocasionando debates sem referências ao tema das notícias. Por outro lado, criticam a credibilidade da grande imprensa quanto à parcialidade e sensacionalismo, embora os grandes veículos permaneçam como referências enquanto fontes de informação. Nesse sentido, matérias com temas polêmicos fomentam a maior participação dos leitores. As cinco reportagens mais repercutidas durante o período das eleições presidenciais de 2014 abordaram a polarização política entre Dilma/PT e Aécio/PSDB, denúncias de corrupção e homofobia. Neste caso, é reforçada a importância dos jornais para o consumo de informações, mesmo que os temas dos textos sejam utilizados apenas como ponto de partida para expressão de opiniões e disputas ideológicas.

REFERÊNCIAS:

- JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 428 p. 2009.
MOTTA, Severino. OAB-DF concede carteira de advogado a Joaquim Barbosa. Folha de São Paulo, Brasília, 20 outubro 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1535605-oab-df-concede-carteira-de-advogado-a-joaquim-barbosa.shtml>. Acesso em: 15 abr. 2015.
OLIVEIRA, N. Eleição presidencial de 2014 foi a mais acirrada após ditadura. Portal EBC, Brasília: 2015. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/eleicoes-2014/2014/10/eleicao-presidencial-de-2014-foi-a-mais-acirrada-desde-1989>>. Acesso em: 30 mar. 2015.
PRIMO, Alex. Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo. Revista da Famesoc, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.
POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
RECUERO, R. Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando. (Org.). Metamorfoses jornalísticas 2: a reconfiguração da forma, Santa Cruz do Sul: UNISC, 2009, p. 1-269. Disponível em: <<http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2014.
THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, Vozes, 1995.
TIJIBOY, A. V. ; MACHADO, Joicemegue . Redes Sociais Virtuais:um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. Revista Novas Tecnologias na Educação. Porto Alegre, v. 3, n.1., 2005.



**EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.**

